

# O Ensino da Ética Médica na Graduação de Medicina no Brasil: A Revisão Ética de uma Década

Theaching of Medical Ethics in Brazilian Medicine Graduation: A decade review

Cynthia C. Oliveira<sup>1</sup>; Carlos Pereira Nunes<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

---

## Resumo

**Introdução:** Visto a importância do conhecimento das normas do código de ética médica (CEM) e a formação ética do graduando de Medicina que as Diretrizes Nacionais Curriculares impõe sobre o curso de graduação de Medicina, este trabalho analisa o ensino da ética nos cursos de Medicina do Brasil. **Métodos:** Busca no Google Acadêmico e no Lilacs com os termos ensino e "ética médica", após leitura dos títulos e eventualmente dos resumos, foram selecionados 13 artigos de estudos transversais e pesquisas descritivas, publicadas no período de jan 2007 a junho de 2017. **Resultados:** Há maior carga-horária dada ao ensino da ética nos cursos com metodologias ativas. Apesar da importância declarada pelos docentes a formação ética, eles são tidos como maus exemplos e conhecem o código de ética médica como os discentes ou menos. A competência de raciocínio moral dos alunos reduz durante a graduação. **Conclusão:** Os aspectos do atual ensino da ética são preocupantes e o trabalho não esgota as possibilidades de investigação relativos ao tema.

**Descritores:** Ensino; Ética Médica; Bioética

## Abstract

**Introduction:** Considering the importance of knowing the norms of the code of medical ethics and the ethical academic education of the medical students that the National Curricular Guidelines imposes on the undergraduate medical course, this work analyzes the teaching ethics in medical courses in Brazil. **Methods:** Search in Google Scholar and Lilacs with the terms teaching and "medical ethics" and after reading the titles and eventually the abstracts, 13 articles like cross-sectional studies and descriptive research were selected, published in the period from January 2007 to June 2017. **Results and discussion:** There is more time-load given to the ethics' teaching in courses with active methodologies, despite the declared importance ethical education by teachers, they are considered bad examples and know the code of medical ethics as students or less and the moral' competence reasoning reduces during the graduation **Conclusion:** The aspects of the current teaching of ethics are worrisome and this work does not exhaust the possibilities of researches related to this subject.

**Keywords:** Teaching; Ethics, Medical; Bioethics

## 1. Introdução

Do grego *ethos*, ética significa "modo de ser", "caráter", e é complementada pela moral, do latim *mos* que representa costume.

A ética médica é uma variedade da ética profissional, também denominada deontologia, que examina e reflete sobre o comportamento dos médicos enquanto profissionais<sup>1</sup>.

Ela indica os princípios que norteiam a relação com os pacientes, profissionais e instituições, sendo orientada pelo Código de Ética Médica formulado a partir de deliberações entre médicos e sociedades, validado pelo Conselho Federal de Medicina<sup>2</sup>.

As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação de Medicina, a partir da resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, art. 3º, institui que:

“O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença<sup>3</sup>.

As doutrinas e princípios do Sistema Único de Saúde<sup>4</sup> estão de acordo com os princípios da bioética: autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça e proporcionalidade<sup>5</sup>.

Diante de importância da ética médica, atribuída pelas orientações curriculares dos cursos de graduação de Medicina, CFM e pelo sistema público de saúde, questiona-se de que maneira a graduação em Medicina no Brasil contempla o ensino formal da ética?

## **2. Objetivos:**

*Primário:* Fornecer uma perspectiva a respeito do ensino da ética médica no Brasil.

*Secundários:*

- Verificar a associação entre as metodologias de ensino e a transmissão de conhecimentos morais
- Identificar aspectos da relação entre o ensino da deontologia médica e o corpo docente
- Averiguar a compreensão dos estudantes de Medicina e professores relativo ao do Código de ética médica (CEM).

## **3. Métodos:**

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos sobre o ensino da ética médica no curso de Medicina no Brasil.

Foi realizado uma pesquisa on-line de publicações com os descritores ensino e “ética médica” no Google Acadêmico e Lilacs, no período de janeiro de 2007 a junho de 2017. Para a construção da base de dados que consta nesta revisão, foram incluídos apenas publicações de estudos transversais e pesquisas descritivas com avaliações sobre a ética médica na graduação de Medicina no Brasil, publicadas no período referido.

Cerca de 4.000 resultados foram encontrados, após leitura dos títulos e eventualmente dos resumos, foram excluídos artigos de opinião, estudos de casos,

relatos de experiências, revisões históricas, análises de processos legais, artigos sobre tópicos da deontologia médica como erro médico e negligência, avaliações de outras graduações na área da saúde como enfermagem, odontologia, fisioterapia, entre outros e questionamentos e reflexões éticas.

#### **4. Resultados**

Foram encontrados 13 publicações que preencheram satisfatoriamente os critérios estipulados e o mesmos foram classificados de acordo com sua temática. Os resultados encontrados serão abordados segundo os temas: ética e metodologias de ensino, ética e docência, conhecimento do CEM e competência de raciocínio moral dos estudantes.

##### **4.1. Metodologias de ensino e ética**

O ensino formal da ética no curso médico apresenta variações segundo a metodologia de ensino adotada pelas instituições. O trabalho desenvolvido por Novaes M.R.C.G, Guilhem D., Novaes L.C.G. e Lolas F., no período de fevereiro de 2007 a fevereiro de 2008, avaliou o ensino da ética durante a graduação. Das 175 faculdades existentes, foram analisadas 144 instituições que disponibilizaram dados suficientes para o estudo, e todas incluíam ética, profissionalismo e humanidades como temas presentes na matriz curricular. Após análise de informações curriculares de 54 faculdades de Medicina foi observado que 80% das faculdades que adotam metodologias ativas possuem 50-100 horas, de todo o curso médico, destinadas ao

ensino da ética, ao passo que mais de 60% das escolas com método tradicional tem uma carga inferior a 50h<sup>6</sup> .

Outra pesquisa realizada por Júnior W.A.N, Araújo L.Z.S. e Rego S., publicada em 2016 na revista de bioética, averiguou os planos curriculares das 76 faculdades de Medicina que obtiveram notas 4 e 5 no Enade de 2010 e 2013 e que dispuseram seus planos pedagógicos. As disciplinas relativas à bioética estavam presentes em 66 faculdades, de forma autônoma (47%) ou associada a outras disciplinas (53%). Os temas mais frequentes nas disciplinas abordam os princípios da bioética, a relação médico-paciente, pesquisa em seres humanos, aborto e eutanásia, de acordo com os planos pedagógicos curriculares disponíveis nos sites das instituições de ensino superior em 2015<sup>7</sup> .

O trabalho compara os dados obtidos com o estudo de Dantas e Souza, realizado em 2001, quando a disciplina autônoma de "bioética" ou "ética médica" estava presente em 16,6% das faculdades de Medicina, com o percentil encontrado em 2016 e conclui que há um aumento das faculdades que adotam a disciplina bioética como autônoma e da incorporação e de seus conteúdos a outras disciplinas associadas<sup>7</sup> .

#### **4.2. Ética e docência**

As publicações desta categoria avaliam a visão do docente sobre a importância do ensino da ética médica durante a graduação. Os três trabalhos correspondem a estudos desenvolvidos pela UNIFESP, por Seródio A.M.B. e

Almeida J.A.M., publicados em 2008 e 2009, e tiveram como participantes profissionais que exercem atividade de docente no curso de Medicina da UNIFESP como: médicos, residentes e pós-graduandos.

Em uma pesquisa exploratória, quase todos os docentes reconhecem como essencial a formação ético-moral para a prática médica e cerca de 94% estão cientes de seu papel na formação dos estudantes e a maioria assume que discussões de conflitos éticos colaboram para a formação dos alunos<sup>8</sup>.

A relação médico-paciente foi apontada como o tema mais relevante para discussão com futuros médico em um trabalho que avalia a o ponto de vista dos docentes a respeito das situações de conflito. Em segundo lugar, os docentes sugerem a prática médica, seguida por relacionamento entre médicos<sup>9</sup>.

Em levantamento que aponta os elementos referentes à formação ético-moral dos estudantes de Medicina, conforme o ponto de vista dos docentes, os principais temas mencionados pelos participantes foram o respeito, a busca pelo bem estar dos pacientes e capacidade de se comunicar como essenciais para a formação dos estudantes<sup>10</sup>.

### **4.3. Conhecimento do código de ética médica**

Estudos transversais para avaliar o conhecimento do código de ética médica a partir da aplicação de questionários para docentes e discentes, apontam para tendência nacional de rara atualização dos docentes e desconhecimento do "CEM".

Os cinco trabalhos localizados têm valor de significância estatística de  $p < 0,05$ , quando possível.

A avaliação dos docentes na Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal da Bahia (Ufba, Salvador, Bahia) em estudo realizado por Almeida A.M., Bittencourt A.G.V., Neves N.M.B.C. e outros autores, publicado em 2008, constatou que cerca de 1/3 dos docentes médicos raramente se atualizam em ética médica<sup>11</sup>, uma proporção semelhante foi encontrada na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)<sup>12</sup> e na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás)<sup>13</sup>, conforme o trabalho publicado em 2009, por Vieira P.S.P.G. e Neves N.M.B.C<sup>12</sup>, e o trabalho desenvolvido por Ferreira L.C., Mourão R.A. e Almeida R.J.A. publicado em 2015<sup>13</sup>, respectivamente.

Os docentes participantes atribuíram grande importância à disciplina de ética médica. Em escala de 1-5 pontos, os professores da Famed avaliam a importância em 4,7 ( $\pm 0,7$ )<sup>11</sup>. Os participantes do estudo na EBMSP atribuíram a nota média de 4,6<sup>12</sup>, e a média de 4,76 ( $\pm 0,46$ ) foi dada a importância da disciplina de ética médica pelos professores da PUC-Goiás<sup>13</sup>.

Questionados sobre autoavaliação do conhecimento de ética médica, em uma escala de 1-5, a nota média atribuída pelos docentes está em 3,4 ( $\pm 0,9$ ) na Famed<sup>11</sup>, 3,7 na EBMSP<sup>12</sup> e 3,51 ( $\pm 0,81$ ) na PUC-Goiás<sup>13</sup>. Os estudos da Famed e EBMSP também impõe a autoavaliação do conhecimento de ética médica aos estudantes e a nota média atribuída é de 3,2 ( $\pm 0,7$ ) e 3,0, respectivamente<sup>11,12</sup>.

O conhecimento do CEM foi avaliado com afirmações que deveriam ser consideradas como verdadeiras ou falsas, as três instituições de ensino aplicaram questionários idênticos com sentenças sobre normas do CEM, seu caráter punitivo,

profissionais submetidos ao código, barriga de aluguel, sigilo profissional, greve de médicos, AIDS, clonagem e receitas ilegíveis. A nota média de acertos dos docentes foi 5,0 ( $\pm$  1,9) questões para os professores e de 5,9 ( $\pm$  1,5) para os acadêmicos ( $p < 0,001$ ), na Famed<sup>11</sup>; média 5,5 para docentes da EBMS e 5,6 para os alunos<sup>12</sup>. O estudo da PUC-Goiás avaliou apenas os docentes e a nota média de acertos foi de 71,5%<sup>13</sup>.

Outro dado apresentado pelo estudo na Famed aponta que 70,6% dos estudantes afirmaram ter observado conduta inadequada de seus preceptores no atendimento de pacientes<sup>11</sup>, enquanto 66% dos alunos participantes do estudo da EBMS afirmou já ter tido contato com docentes que consideraram mau exemplo como médicos<sup>12</sup>.

Dois outros trabalhos que avaliam o conhecimento dos discentes foram localizados, ambos publicados na Revista Brasileira de Educação Médica no ano de 2014. Um estudo desenvolvido na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Farmep), por Godoy M.F., Ferreira H.R.A. e Pria O.A.F.D., avaliou o conhecimento do CEM de 251 discentes de Medicina, de acordo com a série em que estavam, através de questionário com 12 assertivas a serem consideradas verdadeiras, falsas ou desconhecidas. A Farmep é uma faculdade pública que adota o método tradicional, com uma disciplina formal específica para ética médica na graduação - ensinado no final do 3º ano. Foi constatado uma média de acertos no primeiro ano do curso de 38,3%, no segundo ano de 47,8%, no terceiro ano de 50,0%, no quarto ano de 55,7%, no quinto ano de 54,2% e no sexto ano de 56,2%. Apesar dos autores admitirem que são amplos os temas contemplados pela bioética e ética



médica, eles consideram necessário o conhecimento do CEM-2009 pelo egresso de Medicina<sup>14</sup>.

Os autores consideram baixa a média dos alunos do quinto e sexto ano da graduação de Medicina e expressam preocupação quanto a apreensão de conhecimento éticos na metodologia tradicional de ensino<sup>14</sup>.

Em estudo feito por Camargo A., Almeida M.A.S. e Morita I., numa faculdade do interior do Estado de São Paulo em 2010, foi constatado que mesmo estando prestes a se formar, 41,4% dos alunos do sexto ano não leram o CEM. Foi aplicado um questionário sobre o conhecimento do código de ética médica, com uma média cerca de 68,8% de acertos, média superior aos demais trabalhos citados<sup>15</sup>.

#### **4.4. Competência de juízo moral**

Um estudo realizado por Feitosa H.N., Rego S. e Bataglia P., em 2010, numa escola médica do nordeste do Brasil avaliou os alunos do 1º e 8º semestre de Medicina quanto a sua a competência de juízo moral, que segundo Kohlberg reflete a capacidade de decidir e julgar moralmente e de agir conforme os julgamentos. Foi aplicado o questionário - Moral Judgment Test, validado em 1998. Através de duas histórias curtas: o dilema do operário, que aborda uma infração da lei, com objetivo de reunir provas de escuta ilegal de conversas, e o dilema da eutanásia, onde uma o médico pode possibilitar a morte de mulher com doença terminal e que quer morrer. A competência é avaliada pelo score C. No 1º período após avaliados as médias

dos dois dilemas a média do escore C foi de 26,2, superior ao do 8º período que foi de 20,5<sup>16</sup>.

Em 2013 foi publicado um estudo realizado em curso de Medicina particular de São Paulo, por Emerson Felix Fernandes e Margareth Rose Priel, através de questionários de situações de conflitos aplicados aos alunos dos 1º, 6º e 9º períodos, constatou que durante o curso há uma redução da sensibilidade ética<sup>17</sup>.

## **5. Discussão:**

Considerando as informações obtidas sobre o ensino formal da ética, observa-se que menor carga horária é reservada ao ensino da ética nas instituições com metodologia tradicional<sup>6</sup>. Apesar disso, nota-se uma tendência a maior inclusão de temas éticos nas matrizes curriculares, principalmente das instituições com metodologias ativas, quando comparadas aos dados de 2001<sup>7</sup>. O estudo realizado na Farmep que adota o método tradicional constatou baixo conhecimento do CEM pelos alunos e questionou se a multidisciplinaridade, discussões clínicas e a transmissão de experiências vivenciadas pelos preceptores são suficientes para educar eticamente, pois foi demonstrado uma estagnação do conhecimento do CEM a partir do quarto ano, quando os alunos já cursaram a disciplina designada ao ensino da ética<sup>14</sup>. Embora não haja um consenso a respeito de qual método é mais apropriado para o ensino da ética, perguntasse se uma maior carga horária contribuiria para a formação de um médico mais ético<sup>6</sup>.

É possível inferir, mediante os dados apresentados, que existe grande preocupação social quanto a competência moral dos médicos, os docentes consideram essencial a formação ética dos estudantes e pontuam com base em suas experiências os principais conflitos éticos a serem enfrentados pelos futuros médicos. Entretanto a relevância do tema não é proporcional a frequência com que os docentes se atualizam no assunto e ao conhecimento do CEM pelos professores<sup>11,12</sup>. Outro ponto interessante é que a maioria dos estudantes já observou maus-exemplos de conduta pelos docentes e um dos estudos pontua diversas situações de conflitos presenciadas por alunos envolvendo professores e outros médicos, pacientes e os próprios estudantes<sup>11,12</sup>. Justamente os quesitos considerados mais pertinentes para discussão durante o curso médico, como a relação médico-paciente, a prática médica, o relacionamento entre médicos, o respeito, a busca pelo bem-estar dos pacientes e a capacidade de se comunicar, foram infringidos pelos docentes durante a graduação de Medicina<sup>2,11,12</sup>.

A educação moral se dá pelo exemplo no cotidiano, não tratando apenas de incorporar a ética a atividade profissional. Há de se considerar que a família, religião e outros aspectos também influenciam a moral dos indivíduos. Mas professores cientes do seu papel na formação do aluno devem ensinar e ter conduta exemplar<sup>6,11</sup>.

Um ponto a ser comentado é a comparação das autoavaliações de docentes e discentes acerca do conhecimento do CEM. Os trabalhos demonstram que a média autoavaliada dos professores é superior ao dos alunos e tal constatação não é verdadeira quando avaliado o conhecimento do CEM: a média de acertos dos

grupos, quando não foi semelhante, revelou que os alunos tiveram melhor resultado<sup>11,12</sup>.

Como pode ser ensinado, o que pouco se conhece?

Os estudos alertam também para a não leitura do CEM tanto por discentes e docentes de Medicina. Sendo que um deles chama a atenção para o fato de que cerca de 40% dos estudantes do último ano de Medicina não leram o CEM. Prestes a exercerem a profissão, os graduandos não leram a publicação que normatizam o exercício da Medicina<sup>12,15</sup>.

Por fim, percebe-se a redução da competência de raciocínio moral durante a graduação. Dois trabalhos demonstram, por meio da aplicação de questionários com situações de conflitos éticos, que os alunos de períodos iniciais tendem a considerar e agir de forma mais ética que alunos do 8º e 9º período<sup>16,17</sup>.

## **6. Conclusão:**

O interesse acadêmico sobre temas envolvendo ética, bioética, deontologia médica é crescente, haja vista o grande número de publicações encontradas durante a pesquisa para a construção da base de dados.

A análise dos estudos publicados resultou em dados preocupantes sobre o ensino da ética na graduação médica no Brasil, por exemplo o desconhecimento do código de ética médica, as más condutas dos docentes e a redução da competência de raciocínio moral dos estudantes durante o curso. Contudo, tais dados indicam pontos que necessitam mudanças.

O presente trabalho não esgota as possibilidades de investigação relativos ao tema e instiga outros questionamentos quanto a relação da carga-horária e a apreensão de conhecimento, o motivo da incompatibilidade entre a importância atribuída a ética e o desconhecimento do CEM, a razão da redução da competência de raciocínio moral durante a graduação médica e o impacto do desconhecimento do CEM na prática médica, sendo necessários outros estudos que aprofundem sobre o tema.

## **7. Referências:**

1. Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina, Grisard N. Manual de orientação ética e disciplinar. 5ªed. Florianópolis. CODAME, 2013.
2. Pimentel D, de Oliveira CB, Vieira MJ. "Teaching of medical ethics: students' perception in different periods of the course." Rev. méd. Chile. 2011; 139(1):36-44.
3. Resolução, C. N. E. "CES nº 3, de 20 de junho de 2014." Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União 23 (2014).
4. Ministério da Saúde - Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. "ABC do SUS: doutrinas e princípios."; 1990.
5. Dávila RL. "É possível ensinar Ética Médica em um curso formal curricular?" Rev Bioética. 2002;10:115-26.

6. Novaes MRCG, Guilhem D, Novaes LCG, Lolas F. "Diagnóstico de la inserción de la ética en la carrera de Medicina en Brasil." *Educ. med.*2010; 13(4): 239-46.
7. Júnior WAN, Araújo LZS, Rego S. "Ensino de bioética nas faculdades de Medicina no Brasil." *Rev. Bioét.*2016; 24:1.
8. Serodio A, Maia JA. "Do humanismo à ética: concepções e práticas docentes na promoção do desenvolvimento moral do estudante de Medicina." *Rev. Bioét.*2009; 17:2.
9. Serodio A, Maia JA. "Situações de conflitos éticos relevantes para a discussão com estudantes de Medicina: uma visão docente." *Rev. bras. educ.*2009; 33(1):55-62.
10. Serodio AMB, Almeida JAM. "Os elementos constitutivos da formação ético-moral do estudante de Medicina: uma visão docente." *Bioethikos.* 2008; 2(1): 65-72.
11. Almeida AM, Bitencourt AGV, Neves NMBC, Neves FBCS, Lordelo MR, Lemos KM et al. "Conhecimento e interesse em ética médica e bioética na graduação médica." *Rev. bras. educ. med.* 2008;32(4):437-444.
12. Vieira PSPG, Neves MBC. "Ética médica e bioética no curso médico sob o olhar dos docentes e discentes." *Mundo saúde (Impr.).* 2009; 33(1): 21-5.
13. Ferreira LC, Mourão RA, Almeida RJ. "Perspectivas de docentes de Medicina a respeito da ética médica." *Rev. Bioét.* 2016; 24(1):118-27.
14. Godoy MF, Ferreira HRA, Pria OAFD. "Avaliação do conhecimento da ética médica dos graduandos de Medicina." *Rev. bras. educ. méd.* 2014;38(1):31-7.

15. Camargo A, Almeida MAS, Morita I. "Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer." Rev. bras. educ. med. 2014;38(2):182-9.
16. Feitosa HN, Rego S, Bataglia P, Rego G, Nunes R. "Competência de juízo moral dos estudantes de Medicina: um estudo piloto." Rev. bras. educ. med. 2013;37(1):5-14.
17. Fernandes EF, Priel MR. "O ensino da Bioética e a tomada de decisões: impacto em estudantes de Medicina." O Mundo da Saúde. 2013;37(1): 9-15.